

**SOCIOHABITAFUNCHAL – EMPRESA MUNICIPAL
DE HABITAÇÃO, E. M.**

RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO DE 2013



**Relatório
e
Contas
2013**

TRAB



INDICE

I – RELATÓRIO DO ADMINISTRADOR ÚNICO	4
II – ANEXO AO RELATÓRIO DO ADMINISTRADOR ÚNICO.....	12
III – RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ANUAL DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS	41
IV– DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	43
1. Balanço Individual.....	44
2. Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas.....	45
3. Demonstração individual das alterações no capital próprio de 2013.....	46
4. Demonstração individual das alterações no capital próprio de 2012.....	47
5. Demonstração individual dos Fluxos de Caixa.....	48
6. Anexo às Demonstrações Financeiras.....	49
V– CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS.....	68



21/8/11

ORGÃOS SOCIAIS DA SOCIOHABITAFUNCHAL E.M.

I ASSEMBLEIA GERAL

Presidente da Assembleia Geral e Representante da Câmara Municipal

Dr. José Edgar Marques da Silva

II ADMINISTRADOR ÚNICO

Dr. João Miguel Freitas Baptista

III FISCAL ÚNICO

FISCAL ÚNICO EFECTIVO
Moore Stephens & Associados SROC S.A.
Representado por, Dr. António Salvador de Abreu

FISCAL ÚNICO SUPLENTE
UHY & Associados, SROC Lda.
Representado por, Dr. António Tavares da Costa Oliveira



RUBEN

I – RELATÓRIO DO ADMINISTRADOR ÚNICO



TRAB

RELATÓRIO DO ADMINISTRADOR ÚNICO

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Geral,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação, o Relatório, e demais instrumentos de Prestação de Contas, designadamente, Balanço Individual, Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas, Demonstração Individual dos Fluxos de Caixa, Demonstração das Alterações no Capital Próprio e o Anexo às Demonstrações Financeiras do exercício de 2013.

1 – INTRODUÇÃO

A SÓCIOHABITAFUNCHAL – EMPRESA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E.M., Empresa cujo capital é detido na totalidade pelo MUNICÍPIO DO FUNCHAL, foi constituída em 2005, tendo por objecto a gestão e administração do património habitacional municipal, dos centros comunitários e de outros equipamentos a ele afectos, bem como a promoção de habitação social no Município do Funchal.

A SÓCIOHABITAFUNCHAL encontrava-se enquadrada no regime jurídico estabelecido nas Leis n.ºs 53-F/2006, de 29 de Dezembro e 55/2011, de 15 de Novembro.

A lei n.º 50/2012, de 31 de Agosto, aprovou o novo regime da atividade empresarial local e das participações locais e revogou o regime acima referido, obrigando as entidades criadas ou constituídas ao abrigo da legislação anterior à adequação dos seus Estatutos.

A Assembleia Municipal, em reunião de 28 de Fevereiro de 2013, aprovou a nova versão dos Estatutos, que se encontram em conformidade com o diploma referido.

A Empresa exerce a sua actividade em conformidade com a política habitacional e social definida pelo Município, na área da habitação social, no que concerne à gestão do parque habitacional e acompanhamento das famílias, sendo que a componente de investimento promovido pela Empresa, encontra-se inscrita no Plano Plurianual de Investimentos do Município.



TARSA

Durante 2013, a Empresa deu cumprimento ao disposto nos seus Estatutos, procedendo à gestão do património habitacional municipal e às acções programadas para os centros comunitários, optimizando recursos, através da aplicação criteriosa dos mesmos, maximizando assim os resultados alcançados ao longo do ano.

2 – ATIVIDADE

2.1 Gestão do Parque Habitacional do Município.

É política do Município, inculir na população, através de campanhas desenvolvidas junto dos moradores, acções de sensibilização e formação para a obrigatoriedade de zelar e preservar esse património.

2.2 Gestão dos Centros Comunitários.

Estes equipamentos, com custos marginais baixos quando comparados com os ganhos sociais que representam, têm-se revelado essenciais ao trabalho de inclusão social que é desenvolvido junto deste estrato da população, com forte incidência nas camadas mais vulneráveis, como as crianças, jovens e idosos.

Trata-se de pequenas estruturas que o Município criou junto dos bairros mais populosos, dos quais a Empresa gere 8 de um total de 14. Cada um destes espaços é assegurado apenas por um técnico com carácter permanente.

Nestes centros são desenvolvidos trabalhos de baixo custo em áreas como a saúde, desporto, lazer e animação, educação (informática, alfabetização de adultos), nutrição, artes plásticas e design.

2.3 Outras Atividades.

A par da manutenção do parque habitacional, destaca-se também o apoio social às famílias em áreas como a gestão doméstica e na vivência entre moradores.

As actividades desenvolvidas em 2013 pela Empresa, estão detalhadas em Relatório autónomo que faz parte integrante do conjunto de documentos de prestação de contas.

Neste ano foram criados e iniciados 2 novos projetos, um vocacionado para a recuperação e restauro de móveis, denominado "Oficina Solidária" e um segundo, "Loja Social" de confeção e reparação de vestuário, ambos visando a entrega desses bens a famílias muito carenciadas.

3 – RECURSOS HUMANOS

A Empresa tem a estrutura do seu quadro de pessoal definida, que foi dimensionada para dar resposta eficaz às suas diversas áreas de actuação.



RAR

Em 31 de Dezembro de 2013 o quadro de pessoal era constituído por 39 funcionários, repartidos da seguinte forma:

PESSOAL	N.º
Dirigente	1
Chefias	4
Técnicos Superiores	16
Técnicos Profissionais	6
Administrativos	5
Auxiliares	7
TOTAL	39

4 – SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Dada a sua natureza, os rendimentos da Empresa consistem essencialmente nas rendas sociais cobradas e nos subsídios à exploração concedidos pela Câmara, no âmbito de contratos de gestão celebrados anualmente, que permitem as necessárias condições financeiras para cumprir a sua missão, no quadro das competências que lhe estão atribuídas.

A evolução dos rendimentos e ganhos nos últimos dois anos, foi a seguinte:

	2013		2012		Variação % 2013/2012
	Valor	%	Valor	%	
Prestação Serviços					
Rendas	797.095,65	66,45%	859.856,69	67,43%	-7,30%
Bar	23.829,22	1,99%	24.580,65	1,93%	-3,06%
Câmara Municipal do Funchal	345.000,00	28,76%	345.000,00	27,06%	0,00%
Instituto de Emprego	12.530,16	1,04%	14.226,73	1,12%	-11,93%
Juntas de Freguesia	450,00	0,04%	0,00	0,00%	100,00%
Outros	20.624,12	1,72%	31.481,41	2,47%	-34,49%
TOTAL	1.199.529,15	100,00%	1.275.145,48	100,00%	-5,93%

As rendas sociais são calculadas com base no Decreto Legislativo Regional n.º 32/12, de 16 de Novembro e da Portaria n.º 11/13, de 14 de Fevereiro, tendo por base o rendimento e a composição do agregado familiar, independentemente do conjunto habitacional ou tipologia do fogo.

Contudo, exceptuam-se os fogos dos Bairros Antigos com renda fixa e com valores muito baixos, que vigoram na quase generalidade, desde o momento da sua atribuição.

Através duma base de dados permanentemente actualizada que contem a composição dos agregados familiares e valor da renda social, são emitidos, mensalmente, (com excepção das rendas de valor inferior a € 5,00, que são cobradas semestralmente) os recibos das rendas, cuja cobrança é efectuada pelos serviços dos CTT.

O quadro seguinte apresenta o valor das rendas facturadas e cobradas em 2013, explicitando, em percentagem, e os montantes cobrados mensalmente.

Meses	Rendas facturadas	Rendas Cobradas	Rácio
Janeiro	68.375,84	61.488,28	89,9%
Fevereiro	67.371,06	59.588,42	88,4%
Março	66.912,40	61.149,15	91,4%
Abril	66.737,71	59.109,86	88,6%
Maio	71.078,76	60.762,38	85,5%
Junho	69.988,06	61.556,01	88,0%
Julho	67.108,37	59.563,78	88,8%
Agosto	64.845,82	59.063,52	91,1%
Setembro	63.899,71	59.362,17	92,9%
Outubro	63.488,06	60.054,76	94,6%
Novembro	63.424,19	59.836,46	94,3%
Dezembro	63.865,67	61.035,35	95,6%
TOTAL	797.095,65	722.570,14	90,7%

A execução, apesar de elevada, verifica algum incumprimento, associado às dificuldades económicas e financeiras que afectam a generalidade das famílias e de forma mais significativa as de habitação social.

Da análise do quadro, verifica-se que foram enviados para cobrança facturas no valor total de 797.095,65 € sendo as efectivamente pagas no montante de 722.570,14 €, correspondendo a 90,7% daquelas.

Atendendo à situação existente, no respeito às rendas em atraso, é feito um esforço contínuo para tentar contornar e regularizar esta situação, celebrando acordos de pagamento de liquidação das dívidas conforme disponibilidade financeira das famílias.

Considerando o perfil das famílias com rendas em dívida (famílias com fracos recursos devido aos baixos rendimentos e precariedade laboral, desorganizadas ao nível da gestão doméstica, desestruturadas, com problemas sociais graves como alcoolismo, com elementos com dependência de drogas, com problemas de saúde entre outros), este trabalho torna-se moroso, exigindo persistência e autoridade. Nas situações mais graves em que não foi possível o acordo com o arrendatário, os processos foram enviados para tribunal num total 84, visando a cobrança coerciva ou, em último caso, o despejo.

Os Subsídios à Exploração, que constituíram financiamento directo da Câmara em 2013, representaram 28,76% dos rendimentos.



TRAM

Neste ano, total dos rendimentos e ganhos decresceram 5,94% o que está relacionado essencialmente com a diminuição dos rendimentos das famílias em resultado das circunstâncias que atravessam a Região e o País.

A empresa tem vindo a adoptar uma política de contenção e gestão criteriosa dos seus gastos de exploração, cuja evolução, dos mais significativos, apresentamos no quadro seguinte:

	2013		2012		Variação % 2013/2012
	Valor	%	Valor	%	
Fornecimentos e Serviços Externos					
Trabalhos Especializados	21.413,14	1,92%	21.140,03	1,94%	1,29%
Publicidade e propaganda	91,50	0,01%	0,00	0,00%	100,00%
Vigilância e Segurança	137,74	0,01%	0,00	0,00%	100,00%
Honorários	13.743,90	1,23%	12.499,40	1,15%	9,96%
Conservação e Reparação	35.296,46	3,16%	105.820,09	9,72%	-66,64%
Material de Escritório	4.379,97	0,39%	7.006,54	0,64%	-37,49%
Combustíveis	8.326,21	0,75%	8.538,83	0,78%	-2,49%
Comunicação	22.358,28	2,00%	22.659,75	2,08%	-1,33%
Outros	23.357,81	2,09%	30.156,47	2,77%	-22,54%
Gastos Com o Pessoal					
Remunerações	814.291,21	72,98%	752.135,46	69,09%	8,26%
Encargos sobre remunerações	162.662,02	14,58%	108.505,44	9,97%	49,91%
Outros	1.461,00	0,13%	1.495,15	0,14%	-2,28%
Outros					
Impostos	6.291,01	0,56%	6.433,20	0,59%	-2,21%
Correcções Rel a exercicios anteriores	199,87	0,02%	12.174,62	1,12%	-98,36%
Outros	1.746,25	0,16%	107,62	0,01%	1522,61%
TOTAL	1.115.756,37	100,00%	1.088.672,60	100,00%	2,49%

O total dos gastos de exploração, aumentaram 2,49%, em relação ao período anterior. Esta evolução ficou a dever-se maioritariamente ao comportamento da rubrica de Gastos com o Pessoal, que reflete a anulação da suspensão do subsídio de férias, que estava previsto para o ano de 2013.

No final do exercício a Empresa apresentava uma estrutura financeira equilibrada, tendo em consideração a natureza da sua actividade, como se conclui dos rácios a seguir apresentados:

RÁCIOS

Solvabilidade (Capital Próprio/Passivo) – 20,20 %

Estrutura de Endividamento (Passivo Corrente/Passivo) – 1,00

Autonomia Financeira (Capital Próprio/Ativo) – 16,80 %

Liquidez Geral (Activo Corrente/Passivo Corrente) – 1,13



TRAB

5 – RESULTADOS

O resultado líquido do exercício foi positivo em 865,97 euros, sendo o resultado antes de depreciações de 9.242,83 euros.

O reconhecimento de gastos de depreciações e amortizações no montante de 8.376,86 euros, relacionados com os activos fixos da Empresa originou um resultado antes de impostos de 865,97 euros.

6 - FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO

Não se verificaram quaisquer factos relevantes após o termo do período.

7- AUTORIZAÇÕES CONCEDIDAS AOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS

No período de 2013 não foram concedidas autorizações para a realização de negócios com a sociedade aos membros dos órgãos sociais.

8 – EVOLUÇÃO PREVISIVEL

A evolução previsível da empresa está definida na estratégia e orientações previstas no plano de atividades e orçamento para 2014, aprovado em 13.11.2013.

9 - ASPECTOS LEGAIS

De acordo com as disposições legais aplicáveis, o Administrador Único confirma que:

- I) Em 31 de Dezembro de 2013, não existem dívidas em mora ao Estado e Outros Entes Públicos, incluindo à Segurança Social;
- II) Durante o período não se realizaram negócios entre a sociedade e o seu Administrador.

10 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O Resultado Líquido apurado no período de 2013 foi de um lucro de 865,97 euros para o qual se propõe a seguinte aplicação:



- 86,60 euros para reforço das Reservas Legais.
- O restante, no montante de 779,37 euros seja transferido para Resultados Transitados

11 - CAPITAL PRÓPRIO

O Balanço, em 31 de Dezembro de 2013, evidencia um valor de capital próprio inferior a metade do capital social.

12 – NOTA FINAL

É de relevar o nobre papel de que o Município incumbiu a SociohabitaFunchal,EM, no apoio que é prestado ao estrato populacional mais carenciado do concelho.

Uma palavra final de apreço para todos os seus colaboradores e demais entidades que tornaram possível todo o trabalho desenvolvido pela empresa.

Funchal, 21 de Fevereiro de 2014.

O Administrador Único

João Miguel de Freitas Baptista



TRAB

II – ANEXO AO RELATÓRIO DO ADMINISTRADOR ÚNICO



RARM

I – DEPARTAMENTO DE GESTÃO SOCIAL

Conforme Plano de atividades de 2012, o Departamento de Gestão Social, desenvolveu um trabalho de grande relevância, no apoio às famílias residentes nos empreendimentos do Município.

É de destacar todo o empenho deste serviço nos Projecto de Desenvolvimento Comunitário em curso nos diversos Centros Comunitários, que têm vindo a contribuir para a Inclusão Social da população mais carenciada.

Na área da formação, é de realçar o Projeto de Alfabetização de Adultos – Ensino Recorrente – em curso em todos os Centros Comunitários, com a frequência de 84 alunos e com um resultado muito positivo na certificação de 14 alunos com o 4º ano de escolaridade.

Ainda na área de educação de adultos, desenvolveu-se na Quinta Falcão, Canto do Muro e Santo Amaro, o projeto “Centro Novas Oportunidades” em colaboração com a DTIM, como entidade formadora, no qual participaram 53 utentes, dos quais 20 conseguiram obter certificação.

No apoio às famílias mais carenciadas residentes nos nossos empreendimentos, foi criada a “Oficina Solidária” no Conjunto Habitacional de Santo Amaro, de recuperação de móveis degradados cedidos pelo Departamento de Salubridade da CMF e por particulares, com o objetivo de equipar as habitações dos inquilinos mais carenciados, melhorando a sua qualidade de vida.

Realizou-se um leilão solidário, para angariação de fundos para esta oficina, que teve grande impacto social.

Constituiu-se também uma Loja Social – “Botão Solidário” no Conjunto Habitacional da Quinta Falcão, também de apoio aos inquilinos da CMF, na cedência de vestuário e outros equipamentos para as habitações, a qual teve grande aceitação por parte da população.

Na área de animação sócio-cultural, é de destacar a participação de cerca de 150 utentes de todos os Centros Comunitários no Cortejo de Carnaval promovido pela Associação de Desenvolvimento Comunitário do Funchal e nas Marchas Populares de Santo António, Ribeira Brava, Santa Cruz e Zona Velha, tendo o grupo da Sociohabitafunchal, E. M. conquistado o 3º lugar no concurso da Junta Freguesia de Santo António.

O projeto “Férias Grandes” de ocupação das crianças e jovens, dos Bairros Sociais, envolvendo cerca de 350 utentes, os quais foram contemplados, com um conjunto de atividades sócio-culturais recreativas e pedagógicas.

A. Candidaturas a Habitação

- Nº de instruções em 2013 a Habitação Social – 148

- Nº total de Candidaturas em 31 de Dezembro – 3118
- Nº de Candidaturas ao PRID – 1
- Nº de Audiências com marcação – 491
- Vitorias – 145

Outros trabalhos nesta área:

- Elaboração da proposta do Regulamento do Regime de Acesso e Atribuição à Habitação Social do Município do Funchal, o qual através de uma matriz de classificação permite determinar uma pontuação aos candidatos inscritos para Habitação Social;
- Elaboração de proposta de Regulamento do Programa de Subsídio ao Arrendamento do Município do Funchal;
- Atendimento e acompanhamento das famílias inscritas para habitação Social, com vitorias, análise e seleção das candidaturas na atribuição de Habitação social;
- Atualizações sistemáticas de processos de Habitação Social;
- Articulação com diversas Instituições, tais como I.H.M., Juntas de Freguesia, na análise dos processos de candidatura.

• Realojamentos Efetuados - 14

- Atribuição de 1 T2 no Bairro da Ribeira Grande - Bloco 2 – 2º esquerdo a uma família residente nas Escadinhas de São João, nº 5, freguesia de São Pedro (Barraca);
- Atribuição de 1 T3 no C.H. da Quinta Falcão - Bloco E - 3º direito, a uma família residente na Travessa das Virtudes, nº 7, freguesia de São Martinho (Barraca);
- Atribuição de 1 T3 no C. H. de Santo Amaro IV - Bloco C - 1º Q, a uma família residente no Caminho do Maio, nº 22 - 1º esquerdo, freguesia de Santa Maria Maior (Barraca);
- Atribuição de 1 T2 no C.H. da Quinta Josefina - Rua 2 - Bloco 6 – 1º esquerdo a uma família residente na Rua Santa Maria, nº 45 - 3º esquerdo (renda elevada);
- Atribuição de 1 T1 na Rua do Portão de S. Tiago, nº 16-18, a uma família residente na Rua das Maravilhas, nº 52, freguesia de São Pedro (Ruína);
- Atribuição de 1 T2 no C.H. do Canto do Muro III - Bloco 3 - 3º AT, a uma família residente no Caminho da Achada, nº 92, freguesia de São Roque (graves dificuldades sócio-económicas);
- Atribuição de 1 T3 no C.H. da Quinta Josefina - Bloco 12 - 1º direito, a uma família residente no Caminho de São Martinho, nº 15 - Bloco 3 - 4º BC, freguesia de São Martinho (graves dificuldades sócio-económicas e problemas de saúde);
- Atribuição de 1 T2 no C.H. Canto do Muro III, Bloco 3 - 2º AQ, a uma família residente na Estrada

do Laranjal, nº 58, freguesia de Santo António (graves dificuldades sócio-económicas);

- Atribuição de 1 T2 no Bairro de São Roque - Bloco 1 - r/c direito, a uma família residente no Caminho do Esmeraldo, nº 27, freguesia de São Martinho (situação sócio-económica grave e problemas de saúde e deficiência);
- Atribuição de 1 T3 no C.H. Canto do Muro III - Bloco 3 - 2º AR, a uma família residente na Rua de São João, ent. 41 - porta nº 7, freguesia de São Pedro (graves dificuldades sócio-económicas e doenças graves);
- Atribuição de 1 T2 no C.H. da Quinta Josefina - Rua 1 - Bloco 2 - 1º esquerdo, a uma família residente na Estrada Comandante Camacho de Freitas, nº 716 freguesia de São Roque (situação sócio-económica grave);
- Atribuição de 1 T2 no C.H. do Canto do Muro III - Bloco 3 - 1º AL, a uma família residente nas Escadas do Pico do Funcho, nº 17, freguesia de São Martinho (graves dificuldades sócio-económicas, doenças graves e falta de condições de habitabilidade);
- Atribuição de 1 T2 no C.H. da Quinta Josefina - Rua 2 - Bloco 2 - 1º direito, a uma família residente na Vereda de Sta. Rita, nº 39, freguesia de São Martinho (Barraca);
- Atribuição de 1 T3 no C.H. da Quinta Josefina - Rua 2 - Bloco 2 - 3º direito, a uma família residente no Caminho da Barreira, nº 205 A, freguesia de Santo António (Violência Doméstica).

• Trocas de Habitação- 16

- C.H. da Alegria II - r/c A, a uma família residente no C.H. do Canto do Muro I - Bloco 3 - 3º direito;
- C.H. do Canto do Muro I - Bloco 3 - 3º direito a uma família residente no Bairro dos Viveiros, nº 31 (renovação do bairro);
- C.H. do Palheiro Ferreiro - Bloco 5 E, a uma família residente no C.H. Palheiro Ferreiro -Bloco 5 F, (Tipologia adequada);
- C.H. do Pico dos Barcelos, nº 76 - r/c A, a uma família residente no C.H. da Quinta Josefina - Rua 2 - Bloco 2 - 1º direito.
- C.H. do Canto do Muro III - Bloco 3 - r/c J, a uma família residente no C.H. da Quinta Josefina - Rua 2 - nº 12 - 1º direito.
- C.H. do Canto do Muro III - Bloco 3, r/c AJ, a uma família residente no C.H. da Quinta Josefina - Bloco nº 12, 1º direito.
- C.H. da Quinta Josefina, a uma família residente no mesmo bairro, C.H. da Quinta Josefina - Rua 1 - Bloco 2 - 1º esquerdo, (por motivos de saúde);
- C.H. da Alegria - Bloco 14 I - 4º AE, a uma família residente no mesmo Conjunto Habitacional 2º AA (tipologia adequada T2-T1);

- C.H do Canto do Muro III - Bloco 1 - r/c AG, a uma família residente no mesmo Conjunto Habitacional - Bloco 3 - r/c AG (melhores acessibilidades);
- C.H das Romeiras - Bloco C2 - r/c direito, a uma família residente no C.H. da Alegria II - 3º H;
- C.H do Canto do Muro III - Bloco 3 - 3º AS, a uma família residente no Bairro de Santa Maria, casa nº 72 (sendo este fogo selado por falta de condições habitacionais);
- C.H. das Romeiras - Bloco D5 - 1º esquerdo, a uma família residente no C.H. da Penteada, entrada D (questões de saúde);
- C.H. das Romeiras - Bloco D3 - r/c esquerdo, a uma família residente no mesmo Conjunto Habitacional - Bloco D5 - 1º esquerdo (questões de saúde);
- C.H. do Palheiro Ferreiro - Bloco 5 C, a uma família residente no mesmo bloco, fração G, (tipologia adequada);
- C.H. do Canto do Muro III - Bloco 3 - 3º AV, a uma família residente no Caminho do Amparo, nº 70, habitação arrendada no mercado pela CMF;
- Bairro de Santa Maria, casa nº 84, a uma família residente no C.H. do Palheiro Ferreiro, loja 20.

B. Gestão dos Conjuntos Habitacionais

- Colaboração na elaboração do Regulamento para a criação de uma Associação de Moradores nos bairros sociais da CMF;
- Atendimento e acompanhamento psico-social aos moradores dos Conjuntos Habitacionais, visitas ao domicílio e encaminhamento/articulação com diversas instituições nas áreas de Segurança Social, Saúde, apoio alimentar entre outras, conforme as necessidades dos utentes;
- Gestão das zonas verdes e áreas comuns dos empreendimentos em articulação com os moradores, no sentido de manutenção e preservação dos mesmos.
- Acompanhamento das famílias na Gestão da Economia Doméstica, com elaboração de orçamentos;
- Apoio às famílias com dívida de renda social e ações de despejo com elaboração de planos de pagamento;
- Gestão de todos os pedidos de coabitação, exclusão, transferências de habitação, averbamentos, pedidos de ausência entre outros;
- Identificação de famílias para encaminhamento e apoio através da Oficina Solidária e Loja Social;

- Gestão das áreas comuns dos empreendimentos, incluindo os jardins, parques de estacionamento e blocos de apartamentos, com reuniões periódicas de condomínios;
- Inauguração e entrega das "Hortas Sociais", aos moradores dos Bairros Sociais, nomeadamente 41 hortas no C.H. da Quinta Falcão e 54 Hortas no C.H. dos Viveiros IV;

- Gestão de Hortas Sociais (168) e Pomar Comunitário existentes nos empreendimentos;
- Realojamento provisório, noutros empreendimentos da CMF, das 16 famílias residentes no Bloco 3 do C.H. do Canto do Muro III, em virtude das obras de recuperação do prédio:
 - Acompanhamento destas famílias no regresso às habitações do Canto do Muro.
- Colaboração na Campanha de Sensibilização "Como Prevenir Contra o Mosquito Aedes Aegypti e a Dengue", nos Bairros Sociais em parceria com a Divisão de Educação da CMF e colaboração com o Departamento Ciência da CMF, na vistoria a todas as habitações do C.H. das Cruzes, Viveiros IV e Comboio, no sentido de colocar armadilhas.
- Candidatura aos Fundos da "EDP Solidária", com um projeto de formação em Literacia Financeira e Economia Doméstica.
- Criação e inauguração da "Oficina Solidária", em Sto. Amaro, de recuperação e reutilização de mobiliários e outros equipamentos para as habitações dos inquilinos:
 - Realização de campanhas de angariação de mobiliário para recuperação.
- Criação e inauguração da Loja Social – "Botão Solidário", localizado no C.H. da Quinta. Falcão.
- Orientação de Estágios Curriculares do Curso de Serviço Social da Universidade da Madeira, curso de Ação Social da Escola Ângelo Augusto da Silva Brazão de Castro, ASAS e Escola de Formação "Competir".
- Representação da C.M.F. nos seguintes órgãos:
 - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
 - Núcleo Local de Inserção do Rendimento Social de Inserção.
- " **Capacitar para Poupar**" – Projeto desenvolvido no C.H. do Palheiro Ferreiro, com 25 famílias em sobre endividamento e com rendas sociais em dívida, com o objetivo de trabalhar estas famílias e orientar na gestão da Economia Doméstica.

C. Gestão dos Centros Comunitários e Equipamentos Sociais

A Sociohabitafunchal, através das suas estruturas sociais, desenvolve trabalho comunitário e de proximidade junto dos moradores, trabalhando as suas competências psico-sociais no sentido da inclusão e integração social e de melhoria da sua qualidade de vida.

Trata-se de um trabalho de prevenção de diversas problemáticas diagnosticadas através da implementação de projetos e atividades nas diversas áreas, que de uma forma continuada são desenvolvidos por uma equipa multidisciplinar da SHF e em parceria com diversas instituições.



TRAB

- **Loja Social** – através do encaminhamento dos técnicos que efetuam a gestão dos empreendimentos, foram identificadas diversas famílias com necessidades ao nível do vestuário, calçado e equipamento para a habitação, tendo sido apoiados 26 agregados.

- Foram efetuadas Campanhas de angariação e recolha de bens para equipamento da loja.

- **Oficina Solidária**

□•□□Projeto: “1 Bairro, 1 Casa, 1 Família”, tendo sido executados trabalhos de recuperação e renovação de mobiliário, e contempladas 6 famílias dos Conjuntos Habitacionais Santo Amaro, Quinta Falcão e Cruzes;

- Decoração do palco do Teatro Municipal no âmbito de um seminário “O País Pode Morrer de Velho”, com a confeção de mobiliário para a conferência realizada;
- Renovação de sofás e outros mobiliários;
- **Leilão** no espaço de Artes da Criamar – confeção e venda de 30 peças para leilão, recuperadas, estofadas e criadas de raiz na oficina solidaria;
- Colaboração na decoração do espaço e confeção de alguns acessórios para a Loja Solidária.

- **Clube de Emprego**

- Total de Utentes inscritos – 774 utentes

- Inscrições em 2013 – 159 Utentes

- Total de Utentes Ativos – 625 Utentes

- Divulgação de ofertas de emprego e atividades de colocação com dinamização de página do Facebook do Clube;

- Apoio à procura ativa de emprego – acompanhamento personalizado dos desempregados, informação sobre as técnicas ativas de emprego;

- Angariação de Ofertas de Emprego – 56

- Total de utentes encaminhados – 189 utentes;

- Total de utentes colocados – 105 utentes

- Encaminhamento para ofertas de emprego dos outros Clubes de Emprego/UNIVAS –

- Total de ofertas de emprego – 3 ofertas de emprego;

- Total de Utentes enviados: 6 utentes

- Total de utentes colocados: 1 utente

- Encaminhamento para Programas de Emprego do Instituto de Emprego – 10 utentes



TRAB

- Encaminhamento/Divulgação de Formação Profissional -- 43 utentes
- Dinamização e Contato com Entidades Empregadoras -- 10
- Controlo de Apresentação Quinzenal de Desempregos Subsidiados - 1355 Atendimentos
- Parcerias com Instituições no sentido do encaminhamento dos desempregados, para formação e inserção no mercado de trabalho, sessões de informação/formação e divulgação na área do Emprego:
 - Instituto de Emprego;
 - Junta de Freguesia de Sto. António;
 - Direção regional de Qualificação profissional;
 - Casa do Voluntário.
- Sessões de Informação:
 - Técnicas de Procura de Emprego -- 1 Total: 36 utentes
 - Mobilidade no Espaço Europeu e Rede EURES -- 150 participantes
 - Empreendedorismo -- (2) Total: 300 participantes
 - Programas Juventude em Ação -- 1 Total: 22 participantes
 - Serviço Voluntário Europeu -- 1 -- Total - 96 participantes
 - Divulgação GEPE -- Grupos de Entreeajuda na Procura de Emprego -1 Total: 26 participantes
 - Serviço Voluntário Europeu -- 1 Total 96 participantes
 - Coletivas Técnicas de Procura de Emprego do Programa Formação em Contexto Real de Trabalho -- Parceria CMF e Associação ASA -- 2 cursos Total: 300 participantes
- Formação:
 - Curso de Informática- 6 utentes
 - Curso de Inglês -- 6 utentes
- **Oficina de Música/ Expressão Musical**

A música como prevenção de comportamentos de risco e treino de competências.

Total utentes: 188 Utentes dos diversos Centros Comunitários (Santo Amaro -- 40, Palheiro Ferreiro -- 16, São Gonçalo -- 55, Pico dos Barcelos -- 17, Quinta Josefina -- 15, Quinta Falcão -- 25 e Canto do Muro -- 20).
- Formações diárias em Expressão Musical direcionadas a crianças, jovens, adultos e seniores:
 - Aulas de piano, bateria, acordeão, viola, viola- baixo, cavaquinho, rajão, entre outros;
 - Criação de diversos tipos de grupos (Bandas, Grupos corais, Grupos de Rap, Hip Hop, Grupos de percussão, etc.);

- Atuações ao longo do ano em eventos de cariz social, Programas de Rádio e Televisão, Intercâmbios Musicais com os outros Centros Comunitários da SocioHabitaFunchal, Ginásios da CMF e Instituições da RAM;

- Preparação/atuação de datas festivas ao longo do ano (Carnaval, Santos Populares, Dia da Música, Dia do Idoso, aniversários de Instituições, São Martinho, Natal, etc.);

- Projeto "Percussão" (Projeto que consiste em performances rítmicas juntando também outros tipos de instrumentos e vozes); Parceria com a CRIAMAR;

- Projeto "Samba" (Projeto de percussão onde os alunos têm a possibilidade de aprender ritmos de Samba) - Participação em diversos Eventos, nomeadamente em Cortejos de Carnaval;

- Projeto "Férias Divertidas 2013" – Ao longo das férias de Verão, de entre outras atividades é implementado o projeto - Oficina da Música. Com este projeto os jovens têm a oportunidade criar Bandas de Música, Grupos de Dança, Grupos de Canto, BoysBand's e Girls Band's, Rap, HipHop, etc; Estes grupos têm sempre como principal objetivo atuar na festa de Encerramento das Férias de Verão. Por outro lado também são desenvolvidos atividades musicais, tais como jogos (rítmicos e melódicos), intercâmbios, visitas de estudo, etc.

- Criação e confeção de instrumentos musicais reciclados.

- Parcerias/Apoio a diversas Instituições (Serviço de Prevenção e tratamento de Toxicodependência da Madeira, Escolas, Projetos Sociais, etc.)

• **"Projeto de Alfabetização de Adultos" – Ensino Recorrente**

Ao longo do ano escolar 2012-2013 registaram-se nos diferentes Centros Comunitários 104 matriculas de alunos, classificados em diferentes níveis escolares, (Nível I, II, III e Melhoria de Conhecimentos), tendo sido certificados com o 4º Ano de Escolaridade 14 alunos.

Atividades complementares ao ensino:

- Visita ao Quartel das Forças Armadas do Regimento nº 3
- Visita ao Museu do Traje Ribeira Brava
- Visita ao Caniçal nomeadamente à fábrica da Insular e dos Rebuçados
- Visita ao Cabo Girão
- Visita aos presépios de Santa Cruz, Machico e Santana
- Visita ao jardim Botânico
- Visita à Quinta Berardo
- Visita ao Curral das Freiras.

• **Área do Desporto**

Actividades desenvolvidas na área do desporto :

- Ginástica de Manutenção
- Hidroginastica no Complexo Desportivo da Penteada



SOCIEDADE DESPORTIVA FUNCHAL, E.M.

RAR

- Capoeira
 - Hidroginastica ao centros comunitários,
 - Hidroginastica a Universidade Senior,
 - Torneio de Futebol de Crianças De Verão,
 - Karting
 - Torneio de Futsal
 - Torneio de Futebol de Rua
 - Campeonato de Futebol de Rua
 - Patinagem no pavilhão dos trabalhadores em parceria com a Criamar
 - Hipismo
 - Canoagem
 - Participação no Campeonato de Futsal por debaixo do Aeroporto com uma equipa de Santo Amaro
 - Tenis em Santo Amaro em parceria com o Piti Borges

CENTROS COMUNITÁRIOS

Total de utentes nos Centros Comunitários - 784

ATELIER DE ARTES PLÁSTICAS DA QUINTA FALCÃO

Nº Utentes – 188

Projetos Anuais:

- Alfabetização de adultos (ensino recorrente), em articulação com a Secretaria Regional de Educação;
- Estudo acompanhado às crianças/jovens;
- Expressão Musical – aprendizagem de instrumentos
- Manutenção dos Jardins e Horta do Atelier
- Desporto – Capoeira; Hidroginástica; Caminhadas; Ginástica de Manutenção
- Expressão Plástica – Participação no concurso “Baleiarte”; trabalhos alusivos a datas festivas (carnaval, peças de teatro, dia do pai, pão por Deus; Natal, ...); Desenho; Pintura de diferentes técnicas; Murais; Pirogravura; Body art; Modelação em 3D (areia; massa fimo; origami, bonecas de tecido, pinhatas ...) Fotografia e Vídeo; Workshop de realização de fantoches ; realização da exposição “3D de Dengue” e participação na exposição “Voluntariado”, introdução a arte linear; participação no concurso “presépio ecológico”



TRM

- Ativação Sócio-cultural – atividades comemorativas do Carnaval, com confecção de fatos e adereços, participação em cortejos e realização de festa; Teatro de Fantoques; Visitas de estudo e lazer; Campanha de limpeza dos arredores do Atelier; formações “baleias e golfinhos e poluição no mar, Oficina de capoeira, “incêndios urbanos”, “Os perigos na net”, “Saúde oral – crianças/jovens”, “prevenção do dengue”, “sexualidade”, “reciclagem”; Festas dos Dias de aniversário; Jogos; Cinema; Karaoke; Desfiles de moda; Festa do dia das Bruxas, Participação na Feira das Vontades; Festa de Natal

Outros Projetos/atividades:

- Novas Oportunidades – Formação a utentes no âmbito do “Centro de Novas Oportunidades” com equivalência ao 9º ano em colaboração com DTIM;
- Dança Criativa – grupo crianças e grupo de jovens;
- Cursos de Formação:
 - Curso Borracha EVA - atividade dirigida a adultos, em parceria com S. D. R.;
 - Costura - atividade para adultos com a colaboração de uma formadora;
 - Informática;
 - Iniciação Curso de Inglês;
- Projeto “Férias Grandes” - 2013, realização de atividades para crianças e jovens nas áreas de saúde, ambiente, desporto, animação, lazer, música, teatro, artes plásticas e educação.
- Projeto “Jovem” – dirigido aos jovens com sessões de sensibilização nas diversas áreas – 15 utentes;
- Projeto “Atelier gastronómico”- atividades semanais com a confecção de refeições saudáveis;
- Projeto “Poupança cá de casa”
- Projeto “Compasso” – em articulação com a Associação de Planeamento da Família, com a participação de 20 jovens;

CENTRO COMUNITÁRIO DE SÃO GONÇALO

Nº Utentes -104

Projectos Desenvolvidos com a população senior:

I Projetos Anuais:

- “Alfabetização de Adultos”, em articulação com a Secretaria de Educação;
- “Aprendendo com o Teatro” em articulação com os Serviços de Desenvolvimento Rural;
- “Educação para a saúde sénior em articulação com o módulo de Enfermagem do Centro de Saúde do Bom Jesus;

- "Viver a música", com o apoio do técnico da SHF;
- "Ginástica de Manutenção";
- Informática;
- Artes Plásticas, com o desenvolvimento de Atividades diversas;
- Culinária Económica;
- Dança Criativa;
- O cantinho da leitura;
- "Culinária d'Avó";

II- Outras actividades:

Actividades Lúdicas e Pedagógicas:

- Comemoração dos Aniversários dos Seniores;
- Atividades de Animação Sociocultural;
- Visitas de estudo;
- Apresentação de filmes temáticos e debate de temas propostos pelo grupo;
- Comemoração do "Dia da Amizade", " Natal", "Dia do Idoso", "Páscoa", " Dia de Reis", "Dia da Mulher" e outras datas festivas;
- Participação nos desfiles de Carnaval da ADCF, do Município de Santa Cruz, Centro Comunitário do Funchal e Junta de Freguesia, com a confeção dos disfarces pelos utentes;
- Apoio social aos utentes do Centro/Encaminhamentos para outros serviços da comunidade;
- Realização de um concurso denominado "As flores de São Gonçalo" ;
- Manutenção de um pequeno jardim de ervas aromáticas;
- Sessões de esclarecimento sobre o "Bullying", com visualização de um vídeo e realização de dinâmicas de grupo, envolvendo crianças e seniores;
- Intercâmbio com o Centro Comunitário das Romeiras – Apresentação da peça "Em casa do Curandeiro todo o mal tem remédio";
- Participação no programa de Rádio " Mercado Popular da 101 FM (emissão realizada no Mercado da Penteada);
- Dinâmicas para desenvolvimento/treino da memória;
- Intercâmbios com a Escola Básica de S. Gonçalo, no âmbito do Dia da Criança;
- Comemoração da Festa da Flor;
- Confeção dos fatos para as marchas dos Santos Populares e participação nas marchas dos santos populares;
- Participação na festa de S. João através da mostra de trabalhos executados pelos utentes;
- Apresentação de filmes temáticos;



TRAM

- Participação no programa de Rádio "O Saber das Rugas" – Seniores Ativos da 101 FM (emissão realizada no Centro).
- Participação na "Feira das Vontades" e realização de trabalhos;
- Participação no Concurso "Presépio Ecológico", promovido pelo Departamento de Educação da CMF;
- Realização do presépio;
- Festa de Natal;

Projectos Desenvolvidos com as crianças:

- Atividades de Animação sócio-cultural;
- Capoeira (atividade anual);
- Jogos de Exterior;
- Atividades Desportivas;
- Jogos de futebol em articulação com a CRIAMAR;
- Informática: jogos de computador e trabalhos escolares;
- Participação de 12 crianças na atividade desenvolvida pela Associação Dragoeiro - "Técnicas básicas de Judo";
- Sessão sobre os perigos da internet para as crianças e jovens.

Projeto "FÉRIAS GRANDES 2013"

Atividades Lúdicas e Pedagógicas:

- Jogos de interior;
- Visitas de estudo;
- Idas à praia;
- Visualização de filmes na Junta de Freguesia de São Gonçalo;
- Intercâmbio com o grupo dos Seniores (realização de jogos);
- Comemoração dos aniversários das crianças.
- Literacia Financeira, "O dinheiro não cresce nas árvores";
- Educação Ambiental, "Incêndios Florestais";
- Diversas sessões de planeamento familiar com várias faixas etárias das crianças e jovens;
- Sessão sobre o Dengue, "Como preveni-lo"

Atividades Desportivas:

- Aulas de Capoeira, Karting, Canoagem, Torneios de futebol, voleibol e ténis de mesa, Jogos de exterior no campo de jogos, Jogos tradicionais, no campo de jogos, Hipismo, Rugby, Realização de um Peddy-Paper no Centro Comunitário, Intercâmbio com a Ribeira Grande – Jogos tradicionais.



TURMA

Saúde:

- Saúde oral (rastreios), Higiene pessoal, Planeamento Familiar, Relações interpessoais, Doenças sexualmente transmissíveis, Visualização de powerpoints sobre os temas abordados;

Música:

- Ensaio de canções, Realização de jogos para treinar o ritmo, a concentração e o "saber estar em grupo", Ensaios de coreografia para a festa final.

Artes Plásticas:

- Pintura de um mural, numa das paredes do Centro e Realização do Cenário para a peça de fantoches sobre o Dengue

CENTRO COMUNITÁRIO DA QUINTA JOSEFINA

Nº Utentes – 101

Atividades Anuais:

- Alfabetização de Adultos – Ensino Recorrente em articulação com a Secretaria de Educação;
- Apoio Escolar às crianças e jovens (ajuda nos Trabalhos de casa e preparação de exames);
- Aulas de Inglês;

- Artes Plásticas:
- Participação no concurso "Baleiarte"
- Participação na campanha de prevenção da "Dengue", com construção de armadilhas;
- Pintura em tecido, decoração do centro para épocas festivas comemorativas (Santos Populares, Natal entre outras);

- Expressão Musical:
- Aprendizagem de instrumentos musicais;

- Actividades Lúdico-Pedagógicas
- Comemoração de datas festivas, Páscoa, Carnaval, Santos Populares Natal entre outros;
- Comemoração do "Dia do Livro e dos Direitos de Autor"; "Dia de Produção Nacional", "Dia Mundial da Dança", "Dia da Mãe", "Dia europeu da Música" e "Dia dos Vizinhos";
- Intercâmbios com outros Centros Comunitários;
- Saldas Culturais;
- Participação na Feira das Vontades com a realização de trabalhos para a exposição;
- Participação no concurso "Presépio Ecológico" e concurso de presépios promovido pela ADCF;

- Projeto "Férias Grandes" com o desenvolvimento de varias atividades desportivas, sessões de informação/formação nas Áreas de Saúde Oral; Educação e Literacia Financeiras, Prevenção de Dengue, Prevenção do Bulling; visitas de Estudo à RTP, SPAD e Bombeiros Municipais
- Participação nas Marchas Populares de Santo António, Ribeira Brava, Santa Cruz e zona Velha, com a confecção dos trajes pelos utentes;
- Participação do grupo da Quinta Josefina nas Festas do Lar de São Francisco, Casa de Saúde Câmara Pestana, Pestana Casino Park Hotel, Clube Sport Marítimo;
- Visitas de estudo e passeios culturais e recreativos;
- Dança Criativa com grupo de crianças e jovens do Conjunto Habitacional da Quinta Josefina;

CENTRO COMUNITÁRIO DO PICO DOS BARCELOS

Nº Utentes - 53

I. Projetos Anuais:

- "Alfabetização de Adultos", em articulação com a Secretaria de Educação;
- Artes Plásticas;
- Projeto "Hortas do Pico";
- Cursos:
 - Curso de arranjos florais - Nível I;
 - Curso de arranjos florais - Nível II;
 - Curso de costura;

II. Outras actividades:

Actividades Lúdicas e Pedagógicas:

- Actividades de Animação Sociocultural;
- Visitas de estudo;
- Comemoração do "Dia da Amizade", " Natal", "Dia do Idoso", "Páscoa", " Dia de Reis", "Dia da Mulher" e outras datas festivas;
- Participação nos desfiles de Carnaval da ADCF, do Município de Santa Cruz, Centro Comunitário do Funchal
- Participação no programa de Rádio "O Saber das Rugas" – Seniores Ativos da 101 FM (emissão realizada no Centro).
- Intercâmbio com o Centro Comunitário de São Gonçalo



TRAB

- Confeção dos fatos e participação nas marchas dos Santos Populares: Santo António, Zona Velha, Santa Cruz e Ribeira Brava;
- Participação na "Feira das Vontades" e confeção de trabalhos;
- Participação no Concurso "Presépio Ecológico", promovido pelo Departamento de Educação da CMF;
- Realização do presépio;

Projeto "FÉRIAS GRANDES 2013"

Atividades Lúdicas e Pedagógicas:

- Jogos de interior;
- Jogos de Exterior;
- Atividades desportivas
- atividades de Animação sócio-cultural;
- Visitas de estudo;
- Idas à praia;
- Comemoração dos aniversários das crianças.
- Literacia Financeira, "O dinheiro não cresce nas árvores";
- Educação Ambiental, "Incêndios Florestais";
- Sessão sobre o Dengue, "Como preveni-lo"
- Participação no concurso da dengue, realização do Cenário para a peça de fantoches sobre o Dengue e ensaio da peça de teatro.
- Sessão sobre os perigos da internet para as crianças e jovens
- atividades em articulação com a Criamar : atividades desportivas, teatro, dança, poesia, música entre outras
- atividades INCLUSIVAS – grupo de 3 crianças com necessidades especiais (2 em cadeiras de rodas e deficit cognitivo e 1 com trissomia 21)
- Atividades Desportivas:
- Aulas de Capoeira, Karting, Canoagem, Torneios de futebol, voleibol e ténis de mesa, Jogos de exterior no campo de jogos, Jogos tradicionais, no campo de jogos, Hipismo, Rugby,

Saúde:

- Saúde oral (rastreios), Higiene pessoal,

Música:



RARA

- Ensaio de canções, Ensaios de coreografia para a festa final.

ESPAÇO SOCIAL SÉNIOR DAS CRUZES

Nº Utentes - 32

I - Projetos Anuais:

- Projeto de "Alimentação Saudável" na área da Nutrição, em articulação com o Centro de Saúde do Bom Jesus;
- Atividades de Expressão Plástica.
- Outras Atividades para o Desenvolvimento Pessoal e Social

Atividades Lúdico-recreativas:

- Visitas aos concelhos e almoços convívio:
 - Porto da Cruz, S. Vicente, Machico, Santana;
- Comemorações realizadas no Centro:
 - Comemoração do Dia do Amigo / S. Valentim, Carnaval, Páscoa, Pão Por Deus
 - Aniversários de utentes
- Realização de outras atividades de animação:
 - Jogos;
 - Espaço de diálogo entre utentes.
- Deslocação ao Casino para assistir a um desfile de falos reciclados, promovido pela Associação de Desenvolvimento Comunitário do Funchal.
- Participação no programa de conferências dedicado ao "Dia Mundial da Alimentação- 16 de Outubro" e almoço/lanche.
- Convívio de Natal no Mercado dos Lavradores – Visita à feira e lanche tradicional.
- Visita aos presépios da Madeira

CENTRO COMUNITÁRIO DO CANTO DO MURO

Nº Utentes – 74

I-Projectos Anuais:

- Alfabetização de Adultos (Ensino recorrente), em articulação com a Secretaria Regional de Educação;
- Centro Novas Oportunidades. em articulação com a DTIM, com a participação de 12 alunos;
- Iniciação à Informática;

- Oficina de Culinária, capacitar para a confecção de refeições equilibradas, saudáveis e económicas;
- Oficina de Iniciação à Doçaria para Crianças e Jovens, fomentar o gosto pela confecção de doces;
- Projeto "Férias Grandes"- 2013, realização de atividades para crianças e jovens nas áreas de saúde, ambiente, desporto, animação, lazer, música, teatro, artes plásticas e educação.
 - **Atividades Lúdico-Pedagógicas:** Visitas de estudo nomeadamente à Empresa de Cerveja, PSP, RTP, SPAD, entre outras; Aulas de teatro (Prevenção do Dengue); Aulas de dança (coreografia "WE"); Aulas de música (ensaios da música "Os Azeitonas- Ray-Dee-Oh); Aulas de culinária; Aulas de artes plásticas (construção de um mosquito).
 - **Desporto:** Hipismo, Karting, Canoagem.
 - **Sessões de formação:** Saúde Oral, Literacia Financeira, Planeamento Familiar, Prevenção do Dengue; Bullying (PSP), entre outras.
- Artes Plásticas
 - Participação no Projecto do Grupo Aquarela, onde foi solicitado a confecção da prenda para oferecer às crianças hospitalizadas no Hospital Nélcio Mendonça;
- Animação Sócio-Cultural:
 - Dinâmicas de grupo com as crianças e jovens;
 - Visita a uma exposição de Arte com o tema "TO BE" artista Diogo Góis;
 - Atividades desenvolvidas na CRIAMAR – aprendizagem de diversas técnicas de pintura;
 - Comemoração dos aniversários dos utentes;
 - Comemoração do Carnaval: Preparação e elaboração de fatos tendo como tema as "Flores"; Participação nos cortejos promovidos pela Associação de Desenvolvimento Comunitário do Funchal e pela Câmara Municipal do Santa Cruz;
 - Comemoração do "Dia da Pai": Elaboração de uma moldura em EVA;
 - Comemoração do "Dia da Mãe": Elaboração de um envelope em EVA;
 - Comemoração do "Dia dos Vizinhos": Jantar convívio no centro com a participação do grupo de Capoeira e com o Grupo Monte Verde (Grupo Folclórico);
 - Comemoração do "Dia da Criança": Ida ao Fórum Madeira a um espetáculo Aquarela "Um Verão Pimpão"; Pinturas faciais; Prendas entregues às crianças pela loja "Brincakids";
 - Comemoração das "Marchas Populares": Ensaios para as marchas; Formação de carapuças tradicionais madeirenses; Reunião com os participantes; Confecção dos trajes (saias, camisas, aventais, faixas, lenços, pregadeiras e carapuças) e arcos, com a colaboração dos utentes; Participação em Diversas Marchas Populares nomeadamente, Santo António, Zona Velha, Penteada, Marítimo, São Gonçalo, Ribeira Brava e Álamos;
 - Comemoração do "Pão por Deus": Confecção de almoço convívio com a comunidade;
 - Comemoração do "São Martinho": Confecção de almoço convívio com a comunidade;

- Participação na "Feira das Vontades": Confeção de diversos artigos para venda com a colaboração dos utentes;
- Comemoração do "Natal": Construção e participação no Presépio Ecológico e no Concurso da ADCF; Almoço de Natal confeccionado pelos utentes; Festa de Natal realizada com o contributo do lanche pela Junta de Freguesia de Santa Maria Maior

- Actividades Desportivas:

- Caminhadas;
- Capoeira;
- Dança Criativa: com aulas semanais; Deslocação ao Fórum de Machico a um Espectáculo de Dança; Participação do grupo na Feira das Vontades.

II – Outras Atividades:

- Orientação de um estágio de uma aluna do Curso de Serviço Social da UMA;
- Orientação de um estágio de uma aluna de um Curso CEF "reparador de computadores" da Escola Básica e Secundária de Machico;
- Orientação de um estágio de uma aluna do Curso Tecnológico de Ação Social da Escola Ângelo Augusto da Silva;
- Campanhas de Limpeza das áreas comuns, envolvendo os moradores;

CENTRO COMUNITÁRIO DO PALHEIRO FERREIRO

Nº Utentes – 64

I - Projetos Anuais:

- Alfabetização de Adultos (Ensino recorrente), em articulação com a Secretaria Regional de Educação;
- Centro de Inclusão Digital Cid@net, com formação certificada;
- CID- trabalhos escolares;
- CID- Lúdico – Pedagógico;
- Educação Ambiental:
 - Projeto "Pomar e horta comunitária de educação não formal", manutenção da Horta e Pomar Comunitário, envolvendo as crianças jovens e moradores do empreendimento;
- Artes Plásticas:
 - "Oficina Criativa
 - Projeto "Re(utilizar)"-



TARBA

- - Preparação para o concurso "5 estrelas" promovido pelo Museu da Baleia, com realização de maquetes e estudos;
- Projeto "C@tivar" - Animações em vários projetos financiados e em diversas instituições da RAM, com Animação de Rua;
- Projeto "AGIL" – Confeção de refeições com os jovens, subordinados ao tema da União Europeia com a colaboração dos utentes;
- Projeto "Eu, tu, nós ... Juntos no Desporto. Sem Drogas" - Atividades de promoção para a saúde no âmbito da prevenção das toxicodependências.
- Animação Sócio - Cultural:
 - "Animação de Rua"- Pinturas faciais, balonismo, malabarismo;
 - Comemoração de Datas Festivas, como "Dia dos Reis", "Dia dos Namorados";
 - Preparação para o Carnaval, com a confeção dos fatos e adereços para participação no Cortejo promovido pela Associação de Desenvolvimento Comunitário do Funchal e Casa do Povo de Sta. Cruz;
 - Jogos de animação e de ocupação de tempos livres;

Atividades Lúdicas e Pedagógicas

- Decoração do centro
- Elaboração de jogos didáticos
- Decoração de caixas de sapatos
- Eva
- Feltro
- Tecido
- Pasta de papel
- Pintura varias técnicas
- Presépio Ecológico
- Pintura de vasos para o "cantinho das aromáticas!"
- Elaboração do presépio

Curso de Pintura em Tecido

- Pintura em tecido (todas as quarta-feiras à tarde)

Desporto

- Participação em torneios Desportivos
- Futebol de Rua



TMBM

- Representação do Palheiro Ferreiro à seleção da Madeira de "Futebol de Rua" em Aveiro, com a participação de 1 jovem;

Oficina da Música:

- Grupo de Percussão
- Participação de dois jovens do Palheiro Ferreiro no Grupo de Musica - Musica@arte
- Ensaio para as atuações,
- Atuações em diversas instituições locais e eventos: programas de radio,
- Intercâmbios Musicais com os outros Centros Comunitários da SocioHabitaFunchal Ginásios da CMF e Instituições da RAM;
- Ensaios para as Marchas Populares (Criação e Ensaio de Coreografias e escolha da Marcha);

Oficina Teatro

- Elaboração da Peça de Teatro para a Festa de carnaval, pascoa, verão e de Natal

Oficina Prevenir – Atividades desenvolvidas no âmbito da Prevenção dos comportamentos de Risco

Oficina Competências – Aquisição de competências, elaboração de currículos:

- Acompanhamento Psicossocial dos jovens ao nível do seu percurso escolar e profissional;
- Encaminhamento para estabelecimentos de Ensino via profissionalizante e mercado de trabalho através da articulação com Clubes de emprego e Empresas de trabalho Temporário;

Educação Ambiental:

- Manutenção do jardim e dos espaços comuns ao Centro Comunitário do Palheiro Ferreiro;
- Projeto "Pomar Comunitário", que está implementado na área circundante do Centro Comunitário do palheiro ferreiro que foi fustigada pelos incêndios.

Sessões (In)Formativas:

- "Como elaborar uma placa de identificação de espécies"
- "Planeamento Familiar"
- "Educação Ambiental"
- "Bullying"
- "Prevenção de Dengue"
- "Perigos da Internet"

Santos Populares: Projeto Marchas Populares – "Cores da Madeira"

- Confeção de roupas para 27 utentes, ensaio semanais, conceção e realização dos arcos
- Participação nas Marchas de Santo António, Zona Velha, Penteada, Marítimo, Santa Cruz Álamos e Ribeira Brava

Projeto Férias Divertidas 2013



TRM

- Projeto "Férias Grandes"- 2013, realização de atividades para crianças e jovens nas áreas de saúde, ambiente, desporto, animação, lazer, música, teatro, artes plásticas e educação.

II – Outros Projetos/Atividades:

- "Culinária Criativa";
- Projeto "Pedras no Caminho" de desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- Curso de Inclusão Digital em articulação com a Direção Regional de Desenvolvimento Rural;

Intercâmbios:

- Centro Musica@arte
- Associação Cultural o Dragoeiro

SANTO AMARO – Centro Musica@arte

Nº Utentes – 165

I - Projetos Anuais:

- Alfabetização de Adultos (Ensino recorrente), em articulação com a Secretaria Regional de Educação;
- Reforço Pedagógico diário às crianças e jovens;

- Expressão Musical: Com Formações diárias em Expressão Musical direcionadas a crianças, jovens e adultos:
- Expressão Plástica:
 - Pintura em tecido semanalmente
 - "Reciclar para Reutilizar";
 - Decoração alusiva aos Dias de Reis, Namorados e Carnaval;
 - Trabalhos em EVA, massa FIMO e costura;
 - Pintura com as crianças;
 - Realização e decoração de uma baleia em esferovite, recorrendo a materiais reciclados.
 - Participação do concurso dinamizado pelo museu da baleia:

- Oficina de Teatro - Realização de Atividades de dramatização e improvisação, confecção de cenários; realização de guiões, realização de guiões, realização de atividades de dramatização e improvisação, criação de acessórios;

- Educação Ambiental

"Bairro Limpo, Santo Amaro num Brinco"

- Fomentar a importância dos espaços verdes limpos e cuidados;
- Manutenção dos Jardins e espaços exteriores;
- Realização de Floreiras;
- Plantação de sementes
- Reutilização de materiais através de reciclagem;
- Sensibilização para a manutenção dos jardins;
- Projeto "Bairro a Brilhar... Todos a limpar!"
- Desporto
- Capoeira;
- "Escolinha de Futebol Social", em parceria com o projeto Capacitar;
- Participação com duas equipas no Torneio de Futebol de Rua em Santo Amaro;
- Participação no Torneio de Futebol de Rua que decorreu em Aveiro.
- Voleibol – Treino e torneios de voleibol
- Aulas de ténis em colaboração com o Clube de Ténis "Piti Borges";
- Rugby

- **Atividades Lúdicas e Pedagógicas**

- Realização de Jogos de Tabuleiro, de Computador, de Playstation e de Exterior.
- Realização de Dinâmicas de grupo, de forma a fomentar a coesão de grupo e as relações interpessoais;
- Jogos Musicais e Musicoterapia;
- Leitura de livros / Histórias;
- Dança;
- Realização de jogos educativos
- Realização de sessões de cinema – Visualização de filmes alusivos á Amizade e Solidariedade;
- Realização de sessões de karaoke;
- Santos Populares:
Participação nas Marchas de Santo António, Zona Velha, Penteada, Marítimo, Santa Cruz Álamos e Ribeira Brava, com a confecção dos fatos alusivos ao projeto, pelos moradores com ensaios diários;
- Atelier de costura - confecção de roupas pelos moradores para o cortejo de carnaval solidário e para as marchas populares;
- **Inclusão Digital:**
- Curso de inclusão digital em parceria com a Direção Regional de Desenvolvimento Rural

- **“Projeto Férias Grandes 2013”**
 - Realização de atividades para crianças e jovens nas áreas de saúde, ambiente, desporto, animação, lazer, música, teatro, artes plásticas e educação.
 - Kids on the kitchen (Culinária com as crianças)_com o objetivo de informar sobre a alimentação saudável;
 - Saídas Culturais/ Passeios visitas de estudos diversas (SPAD, RTP, Bombeiros etc)
 - Atividades dinamizadas com e pela CRIAMAR (caminhadas, Poesia, Teatro, Patinagem, Passeios de barco);

- **Educar para a Saúde:**
 - Realização de sessões de planeamento familiar parceria APF – delegação Madeira – Projeto Compasso
 - Sessão de Higiene Oral – parceria com o Centro de Saúde

- **Comemoração de Datas Festivas:**
 - Dia dos Reis, Santo Amaro, Carnaval, Dia da mãe, Dia dos namorados, Dia dos Vizinhos, Natal, entre outros

- **Participação na Feira das Vontades** com a realização de trabalhos para a exposição efetuados pelos utentes

- **Natal**
 - Realização dos presépios e participação nos concursos promovidos pela ADCF e pelo Departamento de Educação da Câmara Municipal do Funchal;
 - - Decoração do Centro alusivo ao Natal;
 - - Distribuição de pinheiros de Natal e de bilhetes para o circo;
 - - Participação da entrega de prémios do presépio ecológicos no átrio da câmara, no qual o Centro Música@arte ficou classificado em 2º Lugar;
 - - Confeção de Bolos, sandes e sumo;
 - - Realização da festa de Natal;

II - GABINETE DE ESTUDOS E PROJECTOS

Em 2013, foram desenvolvidos os seguintes trabalhos:



TRAB

- Projeto de arquitetura/licenciamento - Quinta Falcão 5º Fase – 77 fogos;
- Bairro da Ponte, compatibilização de projetos para concurso e acessória nas especialidades
- Espaços exteriores:
 - Ribeira Grande – atividade conjunta: desenhar o jogo do Caracol;
 - Quinta Falcão – atividade conjunta: hortas e espaços exteriores;
- Participação no levantamento do Parque de Estacionamento Dr. Severiano Ferraz (Cruz Vermelha);
- Desenho das hortas da Quinta Falcão e Viveiros;
- Implementação do projeto "Oficina Solidária", que apoiou várias famílias com mobiliário diverso;

Na área de Sistemas de Informação:

A Sociohabitafunchal, E.M. em colaboração com o Gabinete de Informação Geográfica da Câmara Municipal do Funchal, desenvolve a aplicação de um sistema de Informação Geográfico (SIG) relativo aos vários empreendimentos e equipamentos sociais camarários. Desta georreferenciação fazem parte 37 empreendimentos de habitação social, 17 centros comunitários e 5 polidesportivos, informação que foi submetida a atualizações ao longo do ano.

Site da Sociohabitafunchal E.M.

O website da Sociohabitafunchal, E.M. é composto por várias áreas de intervenção, correspondentes aos seus Departamentos: Administrativo e Financeiro; Gestão Social; Promoção Habitacional; Manutenção e Gabinete de Estudos e Projetos.

Mensalmente é publicada uma ou mais newsletter onde evidenciamos projetos ou novas atividades a desenvolver. (16 temas fizeram parte do ano 2013).

O calendário de eventos é atualizado de acordo com as atividades que decorrem diariamente, semanalmente e mensalmente na empresa, equipamentos sociais e serviços afetos;

A manutenção e atualização do website são feitas frequentemente, assim como nas redes sociais (Facebook e Twitter), consoante as suas áreas de intervenção.

No ano transato procedeu-se à reestruturação do atual site através do procedimento de atualização de todos os seus conteúdos, tendo por base o artigo n.º 43 da Lei n.º 50/2012 de 31 de agosto, que estabelece o regime jurídico da atividade local e das participações locais (o que deve constar obrigatoriamente no site da empresa).

Foram atualizados e revistos os conteúdos informativos dos seguintes temas: Apresentação; Parque Habitacional do Município; Revitalização Urbana; Programas de Habitação Social; Estudos e Projetos de Arquitetura; Políticas de Inclusão Social e Notícias.




ZARSA

Dessa atualização fez parte a inclusão de novos serviços da Sociohabitafunchal, E.M., nomeadamente: Oficina Solidária e Loja Social, e na área ambiental, a inclusão dos temas: Hortas Sociais e Pomar Comunitário.

Tecnologias de Informação e Comunicação Multimédia

Nesta área faz parte a realização e publicação de pequenos vídeos sobre as atividades desenvolvidas na Sociohabitafunchal, E.M e sua divulgação na conta do YouTube que esta empresa possui.

Links para Website e Redes Sociais:

-  <http://www1.cm-funchal.pt/sociohabitafunchal>
- <http://www.facebook.com/pages/Sociohabitafunchal-EM/278768438835509>
- <https://twitter.com/#!/Sociohabita>

III - DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO

No decorrer de 2013, neste Departamento, tiveram maior relevância as seguintes atividades/trabalhos:

- Efetuadas 237 vistorias a habitações do Município e 5 vistorias a habitações no âmbito do programa PRID e moradias em mau estado de conservação;
- Elaboradas 15 listas de trabalhos de manutenção, remetidas à Câmara para aprovação.
- Acompanhados a realização de diversos trabalhos de reparação das moradias da Câmara, perfazendo um total de 108 intervenções (55 autorizadas pela CMF e 53 pela Sociohabitafunchal, E.M).
- Acompanhados os trabalhos de adaptação de espaço baldio a "Pomar" do CH Palheiro Ferreiro.
- Acompanhadas as obras de reforço estrutural do Bloco III do CH do Canto Muro III.
- Elaborados estudos de instalação de reservatório no CH do Palheiro Ferreiro e de distribuição de água para hortas sociais e pomar.
- Elaborado estudo para reservatório no CH do Pico dos Barcelos- abastecimento apartamentos do Município e do I.H.M.;

- Efetuados levantamentos e acompanhadas as obras da de adaptação de espaço a "oficina de marcenaria e estofamento" e "loja social";
- Realizadas vistorias a 9 moradias privadas candidatas a programas habitacionais;
- Acompanhadas a execução das obras de criação das hortas sociais do CH da Quinta Falcão, incluindo adaptação de casas para pequenos armazéns individuais de apoio às mesmas.
- Acompanhadas a execução das obras das hortas sociais CH dos Viveiros.
- Efetuadas vistorias a 7 moradias atingidas pelo incêndio de Agosto na freguesia do Monte e elaboração de orçamentos para a recuperação das mesmas, casos das habitações no Caminho das Lajinhas 34, Caminho das Tílias nº 18 e 22, Travessa do Cabeço nº 8 casa 2, Caminho do Monte nº 204 e 220.
- Acompanhados os trabalhos de recuperação das habitações do CH das Lajinhas atingidas pelo incêndio de Agosto.
- Efetuadas as medições e orçamentos de diversas frações habitacionais, de intervenções diversas para abertura de concurso público (CH das Romeiras - Bloco C2 - R/C - Direito; C.H. da Quinta Josefina - Rua 2 - Bloco 12 - 1º Direito; C.H. Pico dos Barcelos entrada nº 70 - 3º AS; Residencial dos Viveiros 3º F; CH da Ribeira Grande - Bloco 2 - R/C esquerdo);
- Efetuadas as medição e orçamentos para a realização de obras de pintura exterior do CH dos Viveiros II; para lançamento de ramal de esgoto para o Bairro da Quinta das Freiras; para adaptação de espaço social na Ribeira Grande; para execução de instalação sanitária na futura oficina social localizada no antigo matadouro; para lançamento de ramal para abastecimento de água na oficina solidaria, para a rede de combate a incêndio, execução de W.C. para levantamento e orçamento da habitação localizada no antigo matadouro.

IV - DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO HABITACIONAL

No decorrer de 2013, neste Departamento, tiveram maior relevância as seguintes atividades/trabalhos:

- Acompanhamento das reclamações referentes às obras de acabamento do Conjunto Habitacional dos Viveiros III - 24 Fogos, Infra-estruturas e Arranjos Exteriores; do Conjunto

- Habitacional da Quinta Falcão – 16 Fogos e das moradias da urbanização da Quinta do Faial – 3 Fogos;
- Análise preliminar e final, proposta de adjudicação, preparação do auto de consignação, acompanhamento das obras de reparação e receção provisória da obra do Concurso por Ajuste Direto com Consulta para a reparação de um fogo no Conjunto Habitacional da Quinta Falcão e outro no Conjunto Habitacional de Santo Amaro;
 - Análise e reunião com a empresa Output, Energias e Ambiente, Lda com vista à aprovação do anteprojecto referente ao concurso de "aquisição de projetos, medições, orçamentos, levantamentos, para instalação de sistemas solares térmicos para aquecimento de águas sanitárias nos Bairros Sociais da Câmara Municipal do Funchal";
 - Conclusão da análise com vista a aprovação do anteprojecto de todas as especialidades referentes ao concurso para a "Recuperação do Bairro da Ribeira Grande – 30 fogos;" (fundação e estruturas; distribuição predial de água potável; drenagem predial de águas residuais; drenagem predial de águas pluviais; distribuição predial de gás; comportamento térmico; comportamento acústico; segurança contra incêndio; eletricidade/ited; aquecimento de A.Q.S; arruamentos e paisagismo; ventilação; resíduos sólidos urbanos; plano de segurança e saúde; plano de gestão de resíduos; medições e Análise e reuniões com a empresa Output, Energias e Ambiente, Lda com vista à aprovação do projecto de execução; Programa de Concurso e Caderno de Encargos referente ao concurso de "aquisição de projetos, medições, orçamentos, levantamentos, para instalação de sistemas solares térmicos para aquecimento de águas sanitárias nos Bairros Sociais da Câmara Municipal do Funchal";
 - Lançamento, análise preliminar e final, elaboração do auto de consignação, acompanhamento/fiscalização e receção provisória do procedimento por ajuste direto com consulta para a "Construção de Hortas Agrícolas no Bairro dos Viveiros";
 - Análise e reuniões com a empresa Output, Energias e Ambiente, Lda com vista à aprovação do projecto de execução; Programa de Concurso e Caderno de Encargos referente ao concurso de "aquisição de projetos, medições, orçamentos, levantamentos, para instalação de sistemas solares térmicos para aquecimento de águas sanitárias nos Bairros Sociais da Câmara Municipal do Funchal";
 - Preparação do concurso por ajuste direto com consulta para a reparação de um fogo no Conjunto Habitacional da Quinta Josefina (Caderno de Encargos; Informação para início de Procedimento; Minuta de Convite à apresentação de Proposta; Orçamento para plataforma Vortalnext); análise preliminar e final, resposta aos esclarecimentos e erros e omissões colocados pelos diversos concorrentes, acompanhamento/fiscalização e receção provisória e elaboração do auto de consignação da obra.
 - Vistoria a moradia na Rua da Carne Azeda nº 41, freguesia do Imaculado Coração de Maria com a finalidade de verificar as condições de habitabilidade da mesma;

- Informação a pedido da empresa Solutec – Soluções de Engenharia Lda., no sentido de libertar as cauções bancárias relativas à execução dos projetos do Conjunto Habitacional da Quinta Falcão (3ª Fase) – 8 Fogos, e Conjunto Habitacional dos Viveiros (3ª Fase) – 28 Fogos, Infraestruturas e Arranjos Exteriores – Especialidades;
- Aprovação do projeto de execução; Programa de Concurso e Caderno de Encargos referente ao concurso de "aquisição de projetos, medições, orçamentos, levantamentos, para instalação de sistemas solares térmicos para aquecimento de águas sanitárias nos Bairros Sociais da Câmara Municipal do Funchal";
- Vistoria a moradia no Caminho Novo da Corujeira, entrada 19, casa 17, com a finalidade de verificar as condições de habitabilidade da mesma;
- Análise e aprovação do processo para concurso de acordo com o Código dos Contratos Públicos, referente ao concurso de "aquisição de projetos, medições, orçamentos, levantamentos, para instalação de sistemas solares térmicos para aquecimento de águas sanitárias nos Bairros Sociais da Câmara Municipal do Funchal";
- Preparação e lançamento de concurso público na plataforma eletrónica Vortalnext, resposta aos esclarecimentos e erros e omissões colocados pelos diversos concorrentes, análise preliminar e final, verificação dos documentos de habilitação, elaboração do auto de consignação, acompanhamento/fiscalização, reuniões com os projetistas das diversas especialidades, nomeadamente no que toca à parte estrutural; águas e esgotos, painéis solares e eletricidade para esclarecimento de dúvidas surgidas solicitados no Programa de Concurso e entregues pela empresa RIM – Construções Madeirenses, Lda., de acordo com Artº. 81 do Código dos Contratos Públicos da obra de recuperação de um prédio na Zona Velha na Cidade do Funchal – 2 Fogos, Infraestruturas e Arranjos Exteriores;
- Vistoria à moradia sito ao Beco do Galeão, nº 38, freguesia de São Roque, com a finalidade de verificar as condições de habitabilidade da mesma, resultante da queda de uma derrocada.
- Conclusão da análise com vista a aprovação do projeto de execução de todas as especialidades referentes ao concurso para a "Recuperação do Bairro da Ribeira Grande – 30 fogos;" (fundação e estruturas; distribuição predial de água potável; drenagem predial de águas residuais; drenagem predial de águas pluviais; distribuição predial de gás; comportamento térmico; comportamento acústico; segurança contra incêndio; eletricidade/lted; aquecimento de A.Q.S; arruamentos e paisagismo; ventilação; resíduos sólidos urbanos; plano de segurança e saúde; plano de gestão de resíduos; medições e orçamentos);
- Informação a pedido dos Investimentos Habitacionais da Madeira acerca das condições de segurança da moradia afetada pelo temporal de 20 de Fevereiro de 2010, propriedade de Nélio Joaquim Sousa Fernandes, localizada ao Caminho da Levada dos Tornos nº 26, Monte;



TR 1384

**III – RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ANUAL
DO
PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS**



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ANUAL DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

Os valores realizados, foram os seguintes:

Os investimentos
Empresa de meios
actividade.

Investimentos	Realizado
- Equipamento Administrativo	4.244,18
- Equipamento Centros Comunitários	70,00
Total	4.314,18

realizados visaram dotar a
indispensáveis para a sua

Funchal, 21 de Fevereiro de 2014

O Administrador Único

O Técnico Oficial de Contas

ROSA ROCHA



TRAB

IV – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



SOCIOHABITAFUNCHAL - EMPRESA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E.M.

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31 Dezembro 2013	31 Dezembro 2012
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	3,7	17.467,58	21.523,85
Total do activo não corrente		17.467,58	21.523,85
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	3,9	935,07	874,81
Clientes	3,10	49.079,34	28.892,97
Estado e outros entes públicos	18	5.468,37	2.940,00
Outras contas a receber	3,9,10	180.200,38	210.991,41
Diferimentos	3,11	951,35	761,73
Caixa e depósitos bancários	3,4,10	49.685,41	69.653,19
Total do activo corrente		285.219,92	319.114,00
Total do activo		302.686,50	334.637,85
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital realizado	12	200.000,00	200.000,00
Reservas legais	13	5.706,03	3.592,54
Resultados transitados	14	-155.706,37	-113.598,23
		49.999,68	89.993,31
Resultado líquido do período		665,97	21.234,90
Total do capital próprio		50.885,63	111.218,21
PASSIVO:			
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	3,15	795,74	239,13
Estado e outros entes públicos	16	32.297,31	24.207,60
Outras contas a pagar	3,15,17	218.727,82	199.019,09
Financiamentos Obtidos	18	0,00	954,86
Total do passivo corrente		251.820,87	223.419,84
Total do passivo		251.820,87	223.419,84
Total do capital próprio e do passivo		302.686,50	334.637,85

O Administrador Único

MARCO

O Técnico Oficial de Contas

ROSA ROCHA



SOCIOHABITAFUNCHAL - EMPRESA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E.M.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Montantes expressos em euros)

	Notas	Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição no início do período 2013	12,13,14	200.000,00				3.582,54		-113.599,23				21.234,90	111.218,21
Alterações no período:													
Primária adição de novo referencial contabilístico													0,00
Grandes Reparações													0,00
Alterações de políticas contabilísticas													0,00
Diferenças de conversão da demonstrações financeiras													0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													0,00
Variações dos excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													0,00
Ajustamentos por impostos diferidos													0,00
Efeito de aquisição / alienação de participadas													0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:													0,00
Aplicação RL 2012						2.123,49		19.111,41				-21.234,90	0,00
Insuficiência Estimativa Férias 2012								-61.218,55					-61.218,55
Resultada líquida do período		0,00	0,00	0,00	0,00	2.123,49	0,00	-42.107,14	0,00	0,00	0,00	-21.234,90	-61.218,55
Resultado integral												865,97	865,97
Operações com detentores de capital no período													0,00
Realizações de capital													0,00
Realizações de prémios de emissão													0,00
Distribuições													0,00
Entradas para cobertura de perdas													0,00
Outras operações													0,00
Posição no fim do período 2013		200.000,00	0,00	0,00	0,00	5.706,03	0,00	-155.706,37	0,00	0,00	0,00	865,97	50.865,63

O Administrador Único

TRARW

O Técnico Oficial de Contas

ROSA RECHA



SOCIOHABITAFUNCHAL - EMPRESA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E.M.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2013	2012
Vendas e serviços prestados	18	820.924,87	884.437,34
Subsídios à exploração	19	357.880,16	359.228,73
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	-16.467,69	-17.593,91
Fornecimentos e serviços externos	20	-129.187,41	-207.821,11
Gastos com o pessoal	21,25	-878.414,23	-862.136,05
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	3,10	-55.959,86	-131.698,66
Outros rendimentos e ganhos	22	20.624,12	31.461,41
Outros gastos e perdas	23	-8.237,13	-18.715,44
Resultada antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		9.242,83	37.180,31
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	24	-8.376,86	-15.454,60
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		865,97	21.725,71
Resultado antes de impostos		865,97	21.725,71
Imposto sobre o rendimento do período	3,8	0,00	-490,91
Resultado líquido de período		865,97	21.234,90

O Administrador Único

RARA

O Técnico Oficial de Contas

ROSA ROCHA



SOCIOHABITAFUNCHAL - EMPRESA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E.M.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Montantes expressos em euros)

Notas	Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentários de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição no início do período 2012	12.13.14	200.000,00			2.923,79		-119.528,01				6.587,53	89.983,31
Alterações no período:												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												0,00
Grandes Reparações												0,00
Alterações de políticas contabilísticas												0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis												0,00
Variações dos excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis												0,00
Ajustamentos por impostos diferidos												0,00
Efeito de aquisição / alienação de participadas												0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:												0,00
Aplicação RL 2011					658,75		5.928,78				-6.587,53	0,00
		0,00	0,00	0,00	658,75	0,00	5.928,78	0,00	0,00	0,00	-6.587,53	0,00
Resultado líquido do período											21.234,90	21.234,90
Resultado integral											21.234,90	21.234,90
Operações com detentores de capital no período												0,00
Realizações de capital												0,00
Realizações de prémios de emissão												0,00
Ostituições												0,00
Entradas para cobertura de perdas												0,00
Outras operações												0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no fim do período 2012		200.000,00	0,00	0,00	3.582,54	8,00	-113.599,23	0,00	0,00	0,00	21.234,90	111.219,21

O Administrador Único

T.M. B.T.

O Técnico Oficial de Contas

ROSA ROSA



SOCIOHABITAFUNCHAL - EMPRESA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E.M.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA

FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Montantes expressos em euros)

NOTAS	2013	2012
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	724.792,14	773.267,97
Pagamentos a fornecedores	-14.418,89	-23.892,40
Pagamentos ao pessoal	-558.304,34	-565.804,88
Caixa gerada pelas operações	152.068,91	183.570,69
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	-3.019,16	-2.836,81
Outros recebimentos / pagamentos	-163.093,32	-198.175,83
Fluaos das actividades operacionais [1]	-14.043,58	-17.241,95
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-4.924,18	-5.369,50
Activos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros activos		
	-4.924,18	-5.369,50
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis		
Activos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros activos		
Subsídios ao investimento		
Juros e rendimentos similares		
Dividendos	0,00	0,00
Fluaos das actividades de Investimento [2]	-4.924,18	-5.369,50
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares		
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-50.000,00
Outras operações de financiamento	0,00	-50.000,00
Fluaos das actividades de financiamento [3]	0,00	-50.000,00
Varição de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	-18.967,77	-72.811,45
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	68.653,16	141.264,63
Caixa e seus equivalentes no fim de período	49.685,41	68.653,18

O Administrador Único

O Técnico Oficial de Contas

ROSA ROCHA



RR

TRABALHO

SOCIOHABITAFUNCHAL – EMPRESA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E.M.

Anexo às demonstrações financeiras

em 31 de Dezembro de 2013

(Montantes expressos em euros)

1 IDENTIFICAÇÃO

A Sociohabitafunchal – Empresa Municipal de Habitação E.M. é uma Empresa Municipal, foi constituída em 23 de Fevereiro de 2005 e tem a sua sede social no Edifício dos Paços do Município, Largo do Município.

A Empresa é detida pela Câmara Municipal do Funchal, com sede no Edifício dos Paços do Município, Largo do Município.

A Empresa tem como objecto social principal a promoção e a construção de habitação no Município do Funchal, e a gestão social, patrimonial e financeira do património habitacional do Município do Funchal

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros.

O Administrador entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o referencial contabilístico preconizado pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), nomeadamente as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), em vigor em 01 de Janeiro de 2013.

As Demonstrações Financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos, no pressuposto da continuidade das operações e de acordo os princípios contabilísticos e as normas do Sistema de Normalização Contabilístico.

O normativo SNC foi adotado na elaboração das demonstrações financeiras pela primeira vez em 2010, passando a constituir o referencial de base para os períodos subsequentes.



RR
TARZAN

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Empresa espera incorrer, deduzido de depreciações acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

<u>Bens</u>	<u>Anos</u>
Central Telefónica	10
Computadores	3
Calculadoras	5
Impressoras	3
Telefones	8
Mobiliário	8

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.



212
RABM

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Imparidade de activos fixos tangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de depreciações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.4 Inventários

Os inventários são valorizados ao menor montante entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição actual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da actividade deduzido dos respectivos custos de venda.

A empresa reduz o custo dos inventários para o seu valor realizável líquido sempre que esses activos estão escriturados por quantias superiores aquelas que previsionalmente resultariam da sua venda ou uso.

A fórmula de custeio das saídas de armazém (consumos) é o custo médio ponderado.



RR

TRAB

3.5 Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os activos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados "ao custo ou ao custo amortizado" os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo deduzido de perdas por imparidade. As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objectiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do Balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas caso se verifique uma redução na perda estimada, num período posterior. O critério utilizado para o cálculo da imparidade é o critério fiscal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo.

c) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados



Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são incluídos na categoria "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados".

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

(iii) Imparidade de activos financeiros

Os activos financeiros incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Perdas por imparidade" no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade". Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iv) Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

A Empresa desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Empresa desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.



KK
T. J. P. M.

3.6 Rédito

O rédito   mensurado pelo justo valor da contrapresta o recebida ou a receber.

O rédito proveniente da presta o de serviços   reconhecido com referência   fase de acabamento da transac o/serviço   data de relato, desde que todas as seguintes condi es sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
-   provável que benefícios econ micos futuros associados   transac o fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transac o podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transac o/serviço   data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito referente a multas, uma vez que existe uma grande incerteza na sua cobrabilidade, dado se tratar de rendas sociais,   reconhecido no momento do recebimento.

3.7 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na prepara o das demonstra es financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relacionadas de activos e passivos, assim como as quantias relacionadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente   data de aprova o das demonstra es financeiras dos eventos e transac es em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situa es em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis   data de aprova o das demonstra es financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As altera es às estimativas que ocorram posteriormente   data das demonstra es financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transac es em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

3.8 Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo (periodiza o econ mica), pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos   medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento, com excep o às multas referidas na nota 3.6. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos e passivos.

3.9 Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se enquadrada no Regime Geral de Tributac o em sede de IRC, sendo a taxa de IRC de 25%.



O imposto sobre o rendimento do exercício corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados directamente no capital próprio. Nestes casos os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

3.10 Subsídios a Exploração

Os Subsídios a exploração são reconhecidos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Os Subsídios que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.11 Benefício dos Empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, subsídios de alimentação, abono para falhas, subsídios de férias e de natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Administração. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo, são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados por contrapartida de um passivo que se extingue com o respectivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

3.12 Activos e Passivos Contingentes

A empresa não reconhece activos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os activos são divulgados, quando for provavelmente um influxo de benefícios económicos.

Os activos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente reflectidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o activo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.



RR
RABM

Os passivos contingentes de carácter ambiental não são reconhecidos no balanço. Se existir uma possibilidade, menos que provável, de que um dano ambiental deva ser reparado no futuro, mas essa obrigação esteja ainda dependente da ocorrência de um acontecimento incerto, a empresa divulga o respectivo passivo contingente.

3.13 Acontecimentos Após a Data do Balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam a data do balanço ("adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço ("non adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses). Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 detalha-se conforme se segue:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Numerário	670,00	670,00
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	49.015,41	67.983,18
	<u>49.685,41</u>	<u>68.653,18</u>

5 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Os valores estimados referentes aos activos e passivos são baseados nas últimas informações disponíveis. As revisões das estimativas em exercícios seguintes não são consideradas um erro. São reconhecidas em resultados e são objecto da divulgação adequada à sua materialidade. Perante os erros materialmente relevantes, relativos a períodos anteriores, dever-se-á proceder à revisão da informação comparativa apresentada nas demonstrações financeiras do exercício em que são identificados.

6 PARTES RELACIONADAS

A empresa – mãe imediata é Câmara Municipal do Funchal, com sede no Edifício dos Paços do Município, Largo do Município, sendo as demonstrações financeiras consolidadas na referida entidade.



RR
RABM

Os saldos e transações entre a empresa mãe e a Sociohabitafunchal durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, são detalhados como se segue:

31/12/2013

	Contas a receber correntes	Contas a Pagar correntes	Subsidio a Exploração
Empresa-mãe (CMF)	172.500,00	82.410,77	345.000,00
	<u>172.500,00</u>	<u>82.410,77</u>	<u>345.000,00</u>

31/12/2012

	Contas a receber correntes	Contas a Pagar correntes	Subsidio a Exploração
Empresa-mãe (CMF)	201.250,00	11.458,96	345.000,00
	<u>201.250,00</u>	<u>11.458,96</u>	<u>345.000,00</u>

7 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:



SOCIEDADE FUNCHAL, E.M.

KK

TURK

31/12/2013

	Equipam. administ.	Outros activos fixos Tangíveis	Total
Activos			
Saldo inicial	105.356,80	15.606,47	120.963,27
Aquisições	4.244,18	70,00	4.314,18
Saldo final	109.600,98	15.676,47	125.277,45
Depreciações acum. e perdas por imparidade			
Saldo inicial	89.445,24	9.994,18	99.439,42
Depreciações	7.025,27	1.351,59	8.376,86
Transferências/Abates	-6,41	-	-6,41
Saldo final	96.464,10	11.345,77	107.809,87
Activos líquidos	13.136,88	4.330,70	17.467,58

31/12/2012

	Equipam. administ.	Outros activos fixos Tangíveis	Total
Activos			
Saldo inicial	103.689,71	12.134,90	115.824,61
Aquisições	1.897,93	3.471,57	5.369,50
Transferências/Abates	(230,84)	-	230,84
Saldo final	105.356,80	15.606,47	120.963,27
Depreciações acum. e perdas por imparidade			
Saldo inicial	75.391,15	8.651,38	84.042,53
Depreciações	14.111,80	1.342,80	15.454,60
Transferências/Abates	(57,71)	-	-57,71
Saldo final	89.445,24	9.994,18	99.439,42
Activos líquidos	15.911,56	5.612,29	21.523,85

Os activos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método da linha recta, durante as vidas úteis estimadas, mencionadas na nota 3.

As depreciações do período, no montante de 8.376,86 (15.454,60 em 2012), foram registadas nas seguintes rubricas:

- Gastos de depreciação e amortização – 8.376,86 (15.454,60 em 2012)



RR
RMB

8 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Impostos Correntes

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2010 a 2013 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão (adicionalmente 2009 para a Segurança Social).

A Empresa encontra-se enquadrada no Regime Geral de Tributação em sede de IRC.

O Administrador da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012.

9 INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 os inventários da Empresa eram detalhados conforme se segue:

	31/12/2013			31/12/2012		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia Líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Matérias Primas e Subsidiárias	835,07	-	835,07	874,81	-	874,81
	835,07	-	835,07	874,81	-	874,81

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 é detalhado conforme se segue:



RR
RABAT

2013	
31/12/2013	
	Mat. Primas
Saldo inicial	874,81
Compras	18.447,95
Regularizações	-
Saldo final	835,07
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	18.487,69

2012	
31/12/2012	
	Mat. Primas
Saldo inicial	874,66
Compras	17.594,06
Regularizações	-
Saldo final	874,81
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	17.593,91

10. ACTIVOS FINANCIEROS

Categorias de activos financeiros

As categorias de activos financeiros em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 são detalhadas conforme se segue:

ACTIVOS FINANCIEROS	31/12/2013			31/12/2012		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida
Disponibilidades:						
Caixa e DeP. Bancários	49.685,41	-	49.685,41	68.653,18	-	68.653,18
	49.685,41	-	49.685,41	68.653,18	-	68.653,18
Ativos financeiros ao custo:						
Clientes	988.602,83	940.524,49	48.078,34	913.457,50	884.564,63	28.892,87
Outras Contas a Receber	180.200,38	-	180.200,38	210.991,41	-	210.991,41
	1.168.803,21	940.524,49	228.278,72	1.124.448,91	884.564,63	239.884,28



KK
RMB

O valor a receber de clientes aumentou devido a dificuldade que as famílias tiveram em liquidar as rendas.

A diminuição na rubrica "Outras contas a receber" deve-se ao valor que a Sociohabita tem por receber da CMF (172.500,00), que reduziu comparativamente ao ano anterior.

11 DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 as rubricas do activo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	31/12/2013	31/12/2012
Seguros	745,08	754,46
Assinatura Impulsivo Positivo	7,27	7,27
Assinatura DN	199,00	-
	<u>951,35</u>	<u>761,73</u>

12 CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 o capital subscrito e realizado é detido a 100% pela Câmara Municipal do Funchal.

13 RESERVAS LEGAIS

De acordo com a legislação que define o enquadramento da Empresa (Lei 53-F/2006 de 29 de Dezembro), pelo menos 10% do resultado líquido anual se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, ou incorporada no capital.

Em 31 de Dezembro de 2013 a Reserva Legal ascendia ao montante de 5.706,03.

14 RESULTADOS TRANSITADOS

As variações ocorridas em 2013 correspondem à aplicação dos resultados de 2012, bem como a insuficiência de estimativa de Férias e Subsídio de Férias de 2012, conforme se demonstra na Demonstração das alterações do Capital Próprio em 31 de Dezembro de 2013. A insuficiência de estimativa deveu-se pelo fato de no decurso de 2013 ter sido considerado inconstitucional a suspensão do Subsídio de



RR
T.M.R.M.

Férias, previsto aquando o fecho das contas de 2012, em conformidade com o Orçamento de estado para 2013.

Os resultados transitados estão negativos por influência maioritária do desreconhecimento de 142.020,35 euros, relativas as grandes reparações, que a partir de 2010, com o SNC, deixou de ser possível de se verificar. Ou seja, em 31.12.2009 existia um saldo por considerar como gasto relativo a grandes reparações, que em 2010 foi desreconhecido por contrapartida da conta de resultados transitados. Contudo, este valor, a partir de 2010, é considerado para efeitos fiscais para o cálculo do lucro tributável, daí que para um resultado líquido positivo de 865,97, o imposto (IRC) ser nulo.

15 PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 as rubricas de "Fornecedores" e de "Outros passivos financeiros" apresentavam a seguinte composição:

	31/12/2013	31/12/2012
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	795,74	238,13
Outros passivos financeiros		
Outras Contas a Pagar	218.727,82	198.019,06
	<u>219.523,56</u>	<u>198.257,19</u>

O aumento nas Outras Contas a Pagar, deve se pelo fato da CMF, ter emitido à Sociohabita faturas relativas á gastos de manutenção do parque habitacional, que haviam sido assumidas pela CMF.

16 ESTADO E OUTRO ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

	31/12/2013		31/12/2012	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento	5.468,37		2.940,00	490,81
Retenção de imposto sobre o rendimento		12.830,52		8.360,86
Contribuições para a Segurança Social e Outros		19.466,79		15.355,93
	<u>5.468,37</u>	<u>32.297,31</u>	<u>2.940,00</u>	<u>24.207,60</u>



TRAB

17 OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 a rubrica de "Outras contas a pagar" apresentava a seguinte composição:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Outros Contas a Pagar		
Outras contas a pagar	87.683,59	48.875,66
Acréscimos de gastos	131.044,23	149.143,40
	<u>218.727,82</u>	<u>198.019,06</u>

O aumento deve-se às faturas emitidas pela CMF à Sociohabita relacionadas com a manutenção do parque habitacional.

18 FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 a rubrica de "Financiamentos Obtidos" apresentava a seguinte composição:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Financiamentos Obtidos		
Descoberto Bancário BPI	0,00	954,85
	<u>0,00</u>	<u>954,85</u>

Refere-se ao descoberto bancário da conta 1 do BPI.

19 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Empresa durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 é detalhado conforme se segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Bar	23.829,22	24.580,65
Rendas	797.095,65	859.856,69
	<u>820.924,87</u>	<u>884.437,34</u>



TARÉM

O rédito reconhecido no período compreende o arrendamento habitacional e social, bem como o fornecimento de refeições ligeiras (lanche) através do bar existente nas instalações da Sociedade.

O rédito das multas é reconhecido no momento do recebimento. Em 31.12.2013, o montante ascendeu a 10.258,02.

A redução deve-se à diminuição nos valores facturados mensais relativos às rendas (existem menos rendas técnicas)

Relativamente aos subsídios de exploração reconhecidos durante o período findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 detalham-se da seguinte forma:

2013

Subsídio	Montante total	Montante Recebido	Montante por receber	Rédito do período
Subsídios à exploração:				
CMF	345.000,00	172.500,00	172.500,00	345.000,00
INSTITUTO EMPREGO	12.530,16	7.926,80	4.603,36	12.530,16
JUNTAS FREGUESIA	450,00	450,00	-	450,00
	<u>357.980,16</u>	<u>180.876,80</u>	<u>177.103,36</u>	<u>357.980,16</u>

2012

Subsídio	Montante total	Montante Recebido	Montante por receber	Rédito do período
Subsídios à exploração:				
CMF	345.000,00	143.750,00	201.250,00	345.000,00
INSTITUTO EMPREGO	14.226,73	8.583,66	5.643,07	14.226,73
	<u>359.226,73</u>	<u>152.333,66</u>	<u>206.893,07</u>	<u>359.226,73</u>

20 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 é detalhada conforme se segue:

	2013	2012
	31/12/2013	31/12/2012
Trabalhos Especializados	21.413,14	21.140,03
Publicidade e Propaganda	91,50	2.110,60
Vigilância e Segurança	137,74	117,62
Honorários	13.743,90	12.499,40
Conservação e Reparação	35.296,46	105.820,09
Serviços Bancários	498,78	725,66
Ferramentas e Utensílios desg. Rápido	28,27	472,61
Material de Escritório	4.379,97	7.006,54
Electricidade	547,53	512,93
Combustíveis	8.326,21	8.538,83
Deslocações e Estadas	-	1.505,43
Rendas e Alugueres	180,04	348,23
Comunicação	22.358,28	22.659,75
Seguros	48,41	590,43
Contencioso e Notariado	4.469,49	7.256,48
Limpeza Higiene e Conforto	4.345,52	5.076,40
Outros	13.322,17	11.440,08
	<u>129.187,41</u>	<u>207.821,11</u>

A diminuição deve se à redução dos gastos relativos a manutenção do parque habitacional.

21 BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 é detalhada conforme se segue:

	2013	2012
	31/12/2013	31/12/2012
Remunerações dos órgãos sociais	45.875,32	41.754,07
Remunerações do pessoal	768.415,89	710.381,39
Encargos sobre remunerações	162.662,02	108.505,44
Seguro Acidentes Trabalho	1.353,00	1.345,15
Formação	108,00	150,00
	<u>978.414,23</u>	<u>862.136,05</u>

Durante o ano de 2013 a Sociohabitafunchal teve ao seu serviço 41 pessoas no regime de trabalho dependente.

O aumento deve se à anulação da suspensão do subsídio de férias, para salários a partir de 1100,00 euros.

22 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 é conforme se segue:

	2013	2012
	31/12/2013	31/12/2012
Outros Rendimentos		
Correcções relativas a anos anteriores	606,41	3.199,22
Donativos	459,87	2.701,83
Multa – Rendas	10.258,02	19.072,26
Rendas Inquilinos CMF	3.338,71	6.236,88
Outros	5.961,11	271,22
	<u>20.624,12</u>	<u>31.481,41</u>

A redução está na rubrica "coimas", pelo atraso no pagamento das rendas.

23 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 é conforme se segue:

	2013	2012
	31/12/2013	31/12/2012
Impostos	6.291,01	6.433,20
Correcções relativas anos anteriores	199,87	12.174,62
Multas e penalidades	153,85	0,00
Juros de mora/financiamentos obtidos	184,88	24,90
Insuficiência estimativa	-	23,61
Diferenças cambiais	-	14,05
Outros	1.407,52	45,06
	<u>8.237,13</u>	<u>18.715,44</u>

24 DEPRECIACÕES

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 é conforme se segue:

	31/12/2013	31/12/2012
Activos fixos tangíveis (Nota 7)	<u>8.376,86</u>	<u>15.454,60</u>



AK
RABAT

25 REMUNERAÇÕES AO PESSOAL CHAVE

O Administrador Único auferiu o montante de 45.875,32 euros pelo desempenho do respectivo cargo. Não existem responsabilidades por benefícios pós – emprego, nem outros benefícios a longo prazo.

26 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

26.1 O Administrador Único autorizou a emissão das demonstrações financeiras a 21 de Fevereiro de 2014.

26.2 Não se verificaram acontecimentos após a data do balanço que impliquem ajustamentos aos valores apresentados ou divulgação adicional.

27 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

27.1 Honorários facturados pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas:

O detalhe da respectiva natureza nos períodos de 2013 e 2012 é o seguinte:

2013

Natureza	Honorários Facturados	Efeito Periodização	Total
Revisão Legal Contas	2.450,00	2.450,00	4.900,00

2012

Natureza	Honorários Facturados	Efeito Periodização	Total
Revisão Legal Contas	2.450,00	2.450,00	4.900,00

27.2 Dívidas em Mora

Em 31 de Dezembro de 2013, não existem dívidas em mora ao Estado e Outros Entes Públicos.

O Administrador Único

RABAT

O Técnico Oficial de Contas

ROSA ROCHA



R1254

V – CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinamos as demonstrações financeiras da SOCIOHABITAFUNCHAL – EMPRESA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO, E.M., as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2013, (que evidencia um total de 302 686,50 euros e um total de capital próprio de 50 865,63 euros, incluindo um resultado líquido de 865,97 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Administrador Único a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 1. a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Administrador Único, utilizadas na sua preparação;
 2. a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 3. a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 4. a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da SOCIOHABITAFUNCHAL – EMPRESA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO, E. M., em 31 de dezembro de 2013, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Enfase

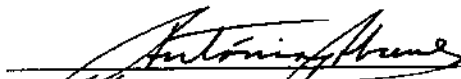
8. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, entendemos dever salientar o seguinte:

- 8.1 Não obstante as demonstrações financeiras anexas terem sido preparadas na base do princípio contabilístico da continuidade das operações, verifica-se a perda de metade do capital, pelo que a Empresa Municipal deverá analisar a forma de dar satisfação às disposições contantes dos artigos 35.º e 171.º do Código das sociedades comerciais. A continuidade das operações da Empresa Municipal depende, assim, da manutenção do apoio financeiro da sua sócia única.

Relato sobre outros requisitos legais

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Funchal, 24 de fevereiro de 2014.


MOORE STEPHENS & ASSOCIADOS, SROC, S.A.
Representada por António Salvador de Abreu, ROC n.º 808

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

À Sócia Única da
SOCIOHABITAFUNCHAL – EMPRESA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO, E. M.

Nos termos da lei e dos estatutos, cumpre-nos submeter à apreciação de V. Exas. o nosso relatório e parecer sobre o Relatório e Contas apresentado pelo Administrador Único da sociedade SOCIOHABITAFUNCHAL – EMPRESA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO, E. M., referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

No desempenho das nossas funções acompanhámos a atividade e a gestão da Empresa, com base na análise da informação contabilística e através de esclarecimentos solicitados ao Administrador Único e aos Serviços, de quem obtivemos a melhor colaboração. Realizámos as ações de verificação e comprovação que consideramos necessárias para o cumprimento das nossas obrigações de fiscalização.

Relativamente à apreciação do Relatório de Gestão apresentado pelo Administrador Único, somos de opinião que o mesmo obedece às disposições legais aplicáveis e que refere os aspetos mais relevantes que caracterizam a evolução e a situação da Empresa Municipal.

Procedemos, ainda, à revisão legal das contas do exercício e emitimos a respetiva Certificação Legal das Contas, cujo conteúdo se dá como integralmente reproduzido neste relatório.

Nestas condições, somos de parecer que a Assembleia Geral Anual:

1. Aprove o Relatório de Gestão, Balanço e as Contas do exercício de 2013, apresentados pelo Administrador Único.
2. Aprove a proposta de aplicação dos resultados, formulada pelo Administrador Único.
3. Pondere a forma de dar satisfação às disposições legais previstas no artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais e delibere sobre os assuntos previstos no n.º 3, do referido artigo.

Funchal, 24 de fevereiro de 2014.

O FISCAL ÚNICO


MOORE STEPHENS B ASSOCIADOS, SROC, S.A.
Representada por António Salvador de Abreu, ROC n.º 808

Inscrita na OROC com o n.º 173
e na CMVM com o n.º 9038

Sede Social:
Avenida Miguel Bombarda, nº36-6 A-B
1050-165 Lisboa

Capital Social 50.000 €
C. R. C. de Lisboa
Mat. n.º 9.172
N. 1. P. 505 062 615

An Independent member firm of
Moore Stephens
International Limited -
members in principal cities
throughout the world